A maioria esquecida

O GLOBO

EM sessão conjunta de surpreendente comparecimento, Senado e Câmara dos Deputados derrubaram cinco vetos do Presidente da República a projetos que instituíam gratificações de até 170% sobre a remuneração básica aos servidores do Poder Judiciário; e de até 285% sobre a remuneração dos servidores de nível médio do Ministério Público da União. Um diligente acordo de lideranças preparou a rejeição dos vetos no plenário.

MUITO zelo, pois, no Congresso Nacional. E sobretudo zelo exemplar: menos que isso não satisfaria às galerias repletas de servidores interessados; menos que isso, e os Deputados e Senadores não teriam como passar, à saída do plenário, por aquele "corredor polonês" que já se formara à sua entrada.

ASSIM ficou o Congresso quite com aquela parte do povo representado na instituição — pelo menos por ora. Parte relativamente muito pequena, é claro, mas parte imediatamente vizinha; parte iminente, sem poder credenciar-se a parte eminente, em

razão do princípio fundamental que a todos proclama iguais.

SELOU-SE, através da série completa de vetos derrubados, uma solidariedade do Congresso Nacional: com os servidores do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Federal de Recursos, da Justiça do Trabalho e Eleitoral, do Superior Tribunal Militar e do Ministério Público da União. Solidariedade inapelavelmente assentada sobre mais gastos da União e a provocar, muito provavelmente, uma pronta reação em cadeia de pressões dos demais servidores sobre o déficit público; que não chega, porém, a causar surpresa: contenção do déficit e austeridade administrativa parecem preocupações definitivamente afastadas da pauta legislativa este ano.

É POUCO, entretanto, lembrar que, no episódio, faltou qualquer consideração com a sinceridade de propósitos e com os esforços reconhecidos do Executivo, para recuperar o controle sobre a inflação. O que se deve dizer é que a solidariedade obtida entre alguns se fez em prejuí-

zo de todos, inclusive dos próprios servidores que cercaram de aplausos a ação do Congresso Nacional: afinal, interessará jamais a alguém, no setor público ou privado, mais inflação?

O MAL dirigido interesse, em relação apenas a alguns, é esquecimento e desinteresse pelos demais — a maioria do povo brasileiro. A maioria que vai inventando estratégias de sobrevivência; a maioria que não pode deslocar-se para Brasília e montar plantão no Congresso Nacional; a maioria que só tem conseguido até agora reagir contra Câmaras Municipais que determinam para seus membros ou servidores generosidades em disparate com a escassez geral.

É NESSA maioria, esquecida e discriminada, que a sociedade brasileira está a se reconhecer; e a se compensar pelos tropeços e desvios que vê no desempenho das instituições de representação política. Porque é também essa maioria esquecida que tem mostrado a grandeza que a hora reclama.